



**IGREJA DE CRISTO  
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

# **ESCOLA BÍBLICA**



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO  
AULA XXV - A IGREJA EM  
EXPECTATIVA - APOCALIPSE**

- O livro de Apocalipse fecha o Cânon do Novo Testamento.
  - Independente de ter sido o último livro a ser escrito, ele fecha, em termos teológicos, o novo acordo revelado por Deus, com a esperança dos tempos futuros.
- O livro de Apocalipse fascina e deixa perplexo o leitor moderno.
  - É considerado o livro mais obscuro e controverso da Bíblia.
- No entanto, se estudado com cuidado, se torna uma fonte única de ensinamento cristão.
- O livro difere das outras escritas do Novo Testamento em dois aspectos:
  - Ele é o único livro completamente dedicado a profecias e usa imagens, símbolos e visões extensamente;
  - Ele pertence ao gênero da literatura apocalíptica. Esse tipo de literatura geralmente era produzido em tempos de perseguição e opressão e servia como encorajamento para aqueles que estavam sofrendo por sua fé.
- A literatura apocalíptica, comum na literatura judaica, se caracterizava pelos seguintes traços:
  - Um desespero intenso presente nas condições atuais e uma esperança igualmente intensa na intervenção divina no futuro;
  - Uso de linguagem simbólica, sonhos e visões;
  - Uso de poderes celestiais e demoníacos como mensageiros e agentes no progresso dos propósitos de Deus;
  - Predição de um julgamento catastrófico para os ímpios e de um resgate supernatural dos justos;
  - Atribuição pseudônima dos autores a personagens proeminentes do Velho Testamento, como Esdras (II Esdras) ou Enoque (O Livro de Enoque).
- O livro de Apocalipse possui todos esses traços, menos o último, uma vez que o autor do livro declara seu nome e se identifica como uma pessoa conhecida no dia-a-dia da igreja.
- O que significa apocalipse? O termo deriva do grego *apokalypsis*, que significa "revelação".
  - Curiosamente, em inglês, o nome do livro é "Revelações".
- Por que Deus quis que esse livro fosse escrito no estilo literário apocalíptico, tão obscuro para nós hoje em dia?
  - Primeiro, devemos entender que o estilo não era tão difícil de ser entendido para os leitores do primeiro século, como o é para nós hoje. Para os judeus da época, acostumados com a literatura judaica, e com os livros de Daniel e Ezequiel (que contém grandes trechos apocalípticos), as figuras, símbolos e visões presentes em Apocalipse eram muito mais facilmente compreendidos.
  - Segundo, os eventos e as imagens que João precisava descrever continham relances do futuro e até mesmo do céu. A linguagem apocalíptica tornava muito mais fácil passar essas visões para os leitores. Caso um estilo de prosa, mais objetivo, tivesse sido usado, nós não conseguiríamos sentir o peso e o drama que esses eventos futuros guardavam em si. Por exemplo, o termo "ímpio" tem uma conotação mais objetiva, mas uma mulher "embriagada com o sangue dos santos" (Apocalipse 17:6) traz à luz o aspecto mais gráfico e terrível dessa realidade. Tal linguagem traz à tona todo tipo de idéia e associação que a simples prosa não consegue denotar.
- A quem o livro foi endereçado? Às sete igrejas da província da Ásia (hoje localizadas na Turquia), que já existiam havia algum tempo quando Apocalipse foi escrito. Nesse tempo, algumas delas já haviam sofrido declínio espiritual, e em algumas delas a perseguição já havia começado. Não há consenso entre os

estudiosos se a perseguição a que Apocalipse se refere estava espalhada por todo o império ou se ainda era restrita a alguns centros específicos.

■ Algumas figuras do livro são claras: a Roma imperial formava o modelo de poder do estado que Apocalipse revela ser o inimigo do Cristianismo. A besta que tinha "autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação" (Ap 13:7) se referia ao reinado universal de Roma pelos imperadores. A marca que os homens precisavam ter na testa ou na mão para que pudessem comprar ou vender (Ap 13:16-17) provavelmente se referia ao selo imperial usado nos contratos, testamentos e outros documentos, que permitia que se fizesse comércio no império. A prostituta, chamada de Babilônia, a Grande, embriagada com o sangue dos santos e mártires, estava sentada sobre sete montanhas (17:1,5-7), o número de montes em Roma.

■ Mesmo que muitos estudiosos não cheguem a uma conclusão de se Apocalipse deve ser, em última instância, interpretada em termos de Roma, o fato é que os cristãos do primeiro século, ao lerem o livro, o interpretaram dessa maneira.

■ Quando o livro foi escrito?

■ Há duas escolas de pensamentos: uma defende que o livro foi escrito logo após a perseguição do imperador Nero (54-58 d.C.); a outra acredita que o livro foi escrito durante o reinado do imperador Domiciano (81-96 d.C.). Essa última hipótese possui confirmação de autores cristãos dos dois primeiros séculos, e recebe o apoio da maioria dos estudiosos.

■ Embora falte evidência de que houve uma perseguição generalizada pelo império durante o reinado de Domiciano, o fato é que ele foi o primeiro imperador a exigir que o chamassem de Deus e possuía traços extremamente autoritários, que certamente o colocaram contra o cristianismo em várias ocasiões.

■ Mesmo que a perseguição tenha sido localizada (sabemos que ela já havia chegado ou estava para chegar pelo menos nas igrejas de Esmirna, Pérgamo e Filadélfia – Ap 2:10, 2:13, 3:10), tudo levava a crer que, em um breve espaço de tempo, as condições econômicas, sociais e religiosas do império seriam péssimas para os cristãos.

■ Estava criada a oportunidade para que o livro fosse escrito.

■ Como tais condições de hostilidade surgiram?

■ Afinal de contas, nas cartas de Paulo, parecia haver uma expectativa, por parte dele, que cada um conseguiria viver sua vida em paz com as pessoas ao seu redor.

■ Uma das razões para a deterioração das condições para os cristãos foi a crescente separação entre eles e o judaísmo. À medida que o Cristianismo foi firmando suas bases e emergindo como um movimento independente do judaísmo, ele também foi perdendo as condições exclusivas de proteção que o judaísmo gozava no império.

■ Apocalipse é, assim, uma carta de encorajamento aos discípulos de Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, uma palavra de advertência aos cristãos que estavam vivendo em conformidade com os padrões do mundo da época.

■ O autor se chamava João e foi testemunha ocular das coisas que viu (1:1-2). Ele estava em Patmos, uma ilha próxima à costa da Grécia, e estava preso por causa da sua fé (1:9).

■ Enquanto estava lá, a ele foi dada a visão que ele descreveu, e lhe foi ordenado que a transmitisse às sete igrejas da Ásia (1:10), com as quais ele tinha familiaridade.

■ Apocalipse é interpretativa. Contém mais de 400 alusões ao Velho Testamento em seus 21 capítulos, embora nenhuma citação direta seja feita.

■ Apocalipse serve como termômetro da temperatura espiritual das igrejas no fim do primeiro século, e mostra como muitos dos problemas que viriam a ser

destrutivos nos séculos vindouros, como morneza, tolerância a pecado e apatia, já tinham raízes na igreja.

- A seqüência de visões de Apocalipse nos mostra a consumação dos propósitos eternos de Deus, com especial realce para o céu no capítulo 20, demonstrando o alcance, por parte dos discípulos, do alvo da sua fé, a salvação das suas almas (I Pedro 1:9).

## Interpretações

- Há quatro escolas principais de interpretação do Apocalipse:

- A Escola Preterista considera que o simbolismo de Apocalipse se refere exclusivamente a fatos acontecidos na época em que o livro foi escrito e que eles não têm relação alguma com o futuro. Essa escola é difícil de ser aceita, uma vez que o elemento profético do livro é muito forte.
- A Escola Idealista considera Apocalipse apenas como uma gravura simbólica da luta entre o bem e o mal, entre o Cristianismo e o Paganismo. Ela defende que o simbolismo do livro não pode ser atribuído a eventos históricos nem no passado nem no futuro e focaliza os aspectos morais, espirituais e éticos do livro. Essa escola tem a vantagem de focalizar a atenção do leitor nas verdades espirituais do livro, mas também é difícil de ser aceita, uma vez que o simbolismo e o elemento profético de Apocalipse são muito fortes.
- A Escola Historicista acredita que Apocalipse esboça, em termos simbólicos, todo o curso da história da humanidade, desde o surgimento da igreja em Pentecostes até a segunda vinda de Cristo. Dessa forma, cada evento ou símbolo registrado no livro estaria se referindo a um acontecimento histórico. Por exemplo, os selos seriam a queda do império romano; a erupção de gafanhotos estaria ligada às invasões muçulmanas, etc. Essa escola possui muitos adeptos e um número igualmente grande de interpretações. É difícil aceitar a visão dessa escola, uma vez que o livro foi escrito para encorajar os irmãos que estavam sofrendo ou prestes a sofrer perseguição no contexto do primeiro século. O conhecimento de acontecimentos históricos futuros dificilmente animaria o discípulo cuja mãe, também cristã, tivesse sido executada pelo imperador um dia antes.
- A Escola Futurista acredita que os primeiros três capítulos de Apocalipse se referem aos tempos em que o livro foi escrito. Os outros capítulos do livro se referem a eventos que aconteceriam pouco antes de Cristo retornar.
  - Dentro dessa visão, há outra divisão no que tange o capítulo 20 do livro, que menciona um período de mil anos antes da Nova Jerusalém.
  - A visão pós-milenar acredita que o período de mil anos se refere, literal ou figurativamente, a um longo período que precederá a volta de Cristo. Cristo voltaria, dessa forma, depois do período de mil anos (pós).
  - Na visão do amilenianismo, o período de mil anos não pode ser considerado como um período literal, mas figurativo, e significa o intervalo entre a primeira vinda de Cristo e a segunda.
  - A visão pós-milenar acredita que o período de mil anos se refere, literal ou figurativamente, a um longo período que se dará após a volta de Cristo. Cristo voltaria, dessa forma, antes do período de mil anos (pré).

## Conteúdo

- A chave para a interpretação de Apocalipse não está em nenhuma das escolas de interpretação citadas anteriormente, mas na estrutura do livro em si, à medida que ele apresenta a pessoa de Cristo.
- O próprio título do livro ("A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer") mostra que o seu tema central é a pessoa de Jesus, à medida que ele revela o futuro.

## Avaliação

- Uma interpretação final do livro de Apocalipse exigiria pelo menos um livro inteiro, e por isso iremos apenas fazer algumas observações que podem ajudar a quem se interessar em estudá-lo mais a fundo.
- O propósito central de Apocalipse não é predizer, em detalhes, todos os acontecimentos futuros da história da igreja, mas mostrar as tendências gerais da história da humanidade e a sua consumação com a segunda vinda de Cristo. A repetição reiterada da promessa de Cristo ("Eis que venho em breve" – 22:7, 12, 20) às igrejas serve como uma advertência e um encorajamento a todos os discípulos de todos os tempos.
- A pessoa de Cristo é dominante em todo o livro. Ele aparece primeiro cheio de glória, vestido de branco, inspecionando, reprovando e aconselhando a igreja. Ele aparece como o Cordeiro, aquele que possui autoridade para abrir o livro em forma de rolo (5:4-7), por causa do sacrifício que ele fez por todos. Na execução do julgamento, ele é o Conquistador, o cavaleiro sentado em um cavalo branco (19:11), com o título Rei dos Reis e Senhor dos Senhores (19:16). Na consumação de todas as coisas, ele é o noivo do seu povo, a igreja, (19:7, 21:9), novamente chamado de Cordeiro por causa da sua redenção.
- Independente da escola de interpretação que alguém siga, algumas coisas são óbvias. As cartas escritas nos primeiros três capítulos do livro foram destinadas a igrejas que existiam naquela época. Começando no capítulo 4, com a frase "Suba para cá, e eu lhe mostrarei o que deve acontecer depois dessas coisas" (4:1), o livro descreve eventos que aconteceriam no futuro, começando pelo tempo dos cristãos daquela época e se estendendo indefinidamente, até os dias de hoje. Os últimos dois capítulos do livro, que se referem à Nova Jerusalém, ainda não foram consumados. Dessa forma, o livro narra eventos que pertencem em parte ao passado, em parte ao presente e em parte ao futuro.
- As últimas duas seções do livro são paralelas. A primeira, que vai de Apocalipse 17:1 a 21:8, se refere à consumação do sistema ímpio do mundo, representado pela prostituta, Babilônia. A segunda, de Apocalipse 21:9 a 22:5, descreve o aparecimento final da noiva de Cristo, a Nova Jerusalém. O paralelismo entre essas duas seções envolve similaridades e contrastes. Ambas começam com a frase "Venha, eu lhe mostrarei...". Cada seção representa o término de um propósito: o primeiro, da tendência contrária a Deus; o segundo, da redenção dos seus santos.
  - O contraste também é forte: a primeira seção apresenta uma prostituta, a segunda, uma noiva. A primeira se passa em um deserto (17:3); a segunda, em uma montanha (21:10). A primeira diz que, na prostituta, estavam escritos nomes de blasfêmia (17:3); na segunda, estavam escritos na Cidade Santa os nomes das doze tribos e dos doze apóstolos (21:12, 14). A primeira descreve a Babilônia (se referindo a Roma), a cidade da corrupção e do julgamento (17:6); a segunda descreve a Nova Jerusalém, que desce dos céus, da parte de Deus, pura e santa (21:10). A primeira perece em julgamento eterno; a segunda dura para sempre na luz. A primeira é amaldiçoada; a segunda abençoada.
- O livro de Apocalipse dá uma perspectiva divina da história. Independente de como seus símbolos devam ser interpretados em detalhe, a idéia central do livro é que há uma divindade soberana que enxerga as virtudes e as fraquezas das igrejas e que revela a maldição e a esperança para o mundo. O trono de Deus é central desde o começo até o fim do livro (4:2-19:5, 20:11). A ênfase no trono de Deus deixa claro o conceito da sua soberania e da sua autoridade eterna sobre o destino do homem.

- O otimismo dominante de Apocalipse divide o palco com a gravura sórdida do mal. O livro não dá pistas de que o mundo irá melhorar com a passagem do tempo, e deixa claro que, no fim, a maioria dos homens não terá se voltado para Deus em arrependimento e fé. Ele mostra a última civilização como altamente próspera, avançada culturalmente, mas totalmente sem Deus (18:1-5). O último ato de organização humana é uma rebelião armada contra Deus e o seu Cristo (20:7-10). Em nenhum outro livro da Bíblia (a não ser talvez nas palavras de Jesus), é apresentada uma maldição mais terrível para o pecado.
- Com a sua promessa final "Sim, venho em breve", o Novo Testamento termina. Deus falou por meio da lei e dos profetas; ele falou novamente por meio do seu filho, que "apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo" (Hebreus 9:26). Uma revelação ainda maior ainda virá, quando ele "aparecerá uma segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam" (Hebreus 9:28). Para essa revelação e essa vitória o livro de Apocalipse aponta.
- Apocalipse é, em sua essência, um apelo para que cada um de nós esteja no meio daqueles que aguardam, com fé, a chegada e a vitória do nosso salvador e, assim, participe da sua vitória.